

AJ17423

O trânsito e o caos

O trânsito da Grande Vitória está piorando em razão de uma série de erros acumulados que precisam ser reparados com a máxima urgência, porque, se a indesejável escalada não for contida, dentro de pouco tempo estará instalada uma situação caótica de impossível afastamento. E, antes que seja tarde, é necessário e indispensável que as autoridades do setor se disponham a resolver as questões de maior importância, para dar a dignidade que a questão requer e respostas aos itens incessantemente questionados por uma estupefata população que não compreende o descaso governamental.

Não é verdade que o trânsito se limita a multar os infratores. Mais do que isto, é preciso implantar-se naquele setor oficial a responsabilidade que os problemas do trânsito têm diante dos contribuintes. Mas, para que tal noção prospere, faz-se necessário

que o Detran determine uma série de providências disciplinadoras para orientar e normalizar a movimentação de pedestres e veículos. Dos motoristas partem atitudes inteiramente impensadas. Mas, se tal acontece, é porque as autoridades do trânsito dão-lhes condições para assim agir.

Os erros acumulados são muitos e começam da precariedade da sinalização, horizontal ou vertical, nas principais vias públicas. Entre os semáforos cuja sincronização seria indispensável, tal não ocorre, o que impede o fluxo de veículos, comprometendo a vazão e provocando engarrafamentos novos, precisamente, o que deveria ser evitado. Quando inexistente essa precariedade, é porque não há sinal, o que é mais grave.

Mas, como se não bastassem as mazelas que caracterizam o nosso trânsito,

há agora mais uma, para ajudar a aumentar as apreensões dos pedestres e, também, de motoristas, que são, uns e outros, ameaçados pela prática que se vem generalizando, de desobedecer aos sinais luminosos, ainda quando destinados à exclusiva travessia de transeuntes. Isto, afinal, é o cúmulo. E, quando tal transgressão ocorre, dificilmente há uma guarda de trânsito por perto, para apenar o motorista faltoso.

Falar em excesso de velocidade e desrespeito à vida alheia será chover no molhado, já que a opinião pública vitoriense, juntamente com os habitantes dos demais municípios que integram a Grande Vitória, não sente outros problemas que não estejam ligados a essa irregularidade que, quando aliada à estreiteza de nossas calçadas, literalmente lança os pedestres no asfalto, onde vão disputar migalhas de espaços com os

veículos, naturalmente, em inferiores condições de disputa.

É bastante difícil chegarmos a marcas muito inferiores do que as que estamos alcançando, em matéria de trânsito. Por esta razão, vamos voltar a advertir as nossas principais autoridades do setor, a fim de que, com a máxima urgência, ponham cobro a essa situação de verdadeira calamidade pública que é o nosso trânsito, melhor dizendo, da Grande Vitória, que pode, sem qualquer sombra de dúvida, concorrer com os piores de todo o País. E, quiçá, do mundo. E essas marcas não nos interessam, em absoluto, ainda mais quando temos sólidos motivos para acreditar que, com um pouco de habilidade e vontade de trabalhar, tais irregularidades seriam definitivamente aliadas do cotidiano da área, o que é desejo de todos. Menos, ao que parece, das autoridades do trânsito.

© TRÂNSITO e o caos. A Gazeta, Vitória,

14 mar. 1983. p.4. 1 cad. e 2,3,4 e 5.